ARTES

17. Maxwell Alexandre (Rio de Janeiro/RJ, 1990) artista contemporâneo brasileiro, ao discorrer em entrevista para Hans Ulrich Obrist, sobre a influência da poesia em seu fazer artístico afirma:

> [...] A produção dos artistas plásticos é produzida majoritariamente a partir da poesia branca europeia. Então os caras vão ler [Friedrich] Nietzsche, Italo Calvino, enfim. Quando eu pinto a partir de Baco Exu de Blues, do BK' e do Djonga, é uma afirmação que eu estou fazendo. É pautar uma produção em artes plásticas a partir de uma poesia preta e periférica, e de artistas que são brasileiros, que têm vivências congruentes à minha.
>
> (Publicado originalmente em Hans Ulrich Obrist – Entrevistas brasileiras v.2, Editora Cobogó, Rio de Janeiro, 2021.)



Dalila Retocando Meus Dreads, da série **Pardo é Papel** (2020). Látex, graxa, relaxante capilar, betume, acrílica, pigmento, grafite, carvão, bastão e espelho sobre papel pardo. 320 x 480cm.

Fonte: https://almeidaedale.com.br/artistas/maxwell-alexandre/

Considere o trecho da entrevista com o artista Maxwell Alexandre e a imagem de seu trabalho e sinalize a alternativa correta:

A) Alexandre Maxwell, ao pintar figuras humanas de negros e negras e citar artistas do campo da música, segue a tradição clássica da arte de valorização de culturas e corpos que foram subalternizados.

B) A obra de Maxwell Alexandre problematiza a ascensão e o orgulho negro/preto, criticando a exacerbação identitária de grupos sociais ligados às pautas raciais e a instrumentalização da arte a suas causas.

C) Em trabalhos como da série **Pardo é Papel,** em que o suporte para a pintura é o papel pardo, o artista explora a vulnerabilidade material como componente simbólico para a reflexão sobre o lugar do pardo/negro na sociedade brasileira.

D) O trabalho do artista não dialoga concretamente com a realidade dos brasileiros e com uma cultura popular periférica, seus anseios, sonhos e constrangimentos, pois foca em um único nicho ou segmento popular.

18. Observe a fachada da igreja de Nossa Senhora do Carmo, inaugurada em 1938, localizada em Rio Grande/RS. A partir de suas características formais, assinale a alternativa que identifica corretamente o estilo arquitetônico ao qual essa construção pertence.



Fonte: https://www.diocesedoriogrande.com.br/area/4/ParoquiaNossaSenhoradoCarmo

A) Neoclássica
B) Neogótica
C) Moderna
D) Barroca

19. Jorge Eduardo Guinle Filho (Nova Iorque, 1947 – Rio de Janeiro, 1987), mais conhecido como Jorge Guinle, é considerado um dos grandes nomes da arte brasileira pertencente à chamada Geração 80. Ao observar a imagem da obra, identifique corretamente qual vanguarda europeia moderna influenciou sua produção artística.



Jorge Guinle. *Dez anos de solidão*, 1983. Óleo sobre tela, 160 x 180cm Coleção João Sattamini, Comodante Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ
Fonte da imagem: https://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Material-Dida%CC%81tico_Jorge-Guinle-%E2%80%93-belo-caos.pdf

A) Expressionismo
B) Cubismo
C) Construtivismo
D) Surrealismo

20. Xadalu Tupã Jekupé (Alegrete/RS-1985) é um artista indígena contemporâneo brasileiro. Na obra *Invasão colonial meu corpo nosso território*, trabalho em fotografia e impressão digital, o artista retrata indígenas de diferentes gêneros e idades que vestem coletes a prova de balas com a inscrição em amarelo "Guarani Mbya". A partir da observação da obra, reflita e assinale a alternativa que apresenta corretamente a ideia central de seu trabalho.



Invasão colonial meu corpo nosso território, 2019, fotografia e impressão digital, dimensão variável.

Fonte: https://institutopipa.com/2022/10/25/xadalu-tupa-jekupe/

A) Ao trabalhar a partir de fotografia e impressão digital, o artista reflete sobre a inserção da arte e tecnologia nos processos que envolvem a arte indígena contemporânea.

B) Ao retratar figuras com fenótipo indígena providas de coletes balísticos, incentiva o combate armado no processo de retomada territorial dos povos indígenas no Brasil.

C) Xadalu Tupã Jekupé pertence a uma tradição indianista iniciada no século XIX de denúncia crítica sobre a situação dos indígenas no território brasileiro, de artistas tais como Rodolfo Amoedo (1857–1941), no quadro *O último Tamoio*, de 1883.

D) Discorre sobre a tensão no processo de ocupação das terras outrora indígenas e hoje território de muitas cidades e propriedades rurais privadas, no qual a população indígena foi apartada de suas raízes, espaços e memórias.